

## ÁGUA – O OURO AZUL: Estudo em sala de aula de Geografia pela leitura de filme.

Adelia de Fátima Constantino Melo

Eliana Cubaquini Mendes dos Santos

Ilda Machado dos Santos

Talita Dognani Correa

### RESUMO

A sociedade contemporânea é marcada por intensos avanços científicos e tecnológicos que modificam as formas de organização e as relações sociedade-natureza, as transformações realizadas pelo homem fazem nos refletir sobre a importância da água para a nossa sociedade atual. Neste artigo propomos o estudo deste fato usando como ferramenta metodológica as diferentes linguagens, mais especificamente o uso de filmes em sala de aula. Conscientes da influência que as diversas mídias exercem sobre a humanidade, globalizando a informação de forma rápida e eficaz, tornam as ferramenta indispensável na sala de aula de Geografia. Abordaremos a importância da água, através do filme “FLOW - Por amor à água”, com o intuito de conduzir o aluno a analisar, compreender, refletir e atuar criticamente na constituição do espaço geográfico. Propomos uma aprendizagem significativa, crítica e participativa, capaz de fazer do educando um cidadão atuante com vistas a modificar e refletir sobre o meio em que vive de maneira autônoma.

**Palavras Chaves:** Novas Linguagens - filme. Ensino de Geografia. Importância da água. Globalização. Aprendizagem Significativa.

## 1 INTRODUÇÃO

As constantes modificações nas relações sociais tornam a práxis pedagógica de Geografia um desafio contemporâneo. De acordo com Milton Santos (1994 apud Soares, 2012, p. 336):

Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a conhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se pode formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro.

Atualmente o acesso à informação é instantâneo, através dos recursos tecnológicos existentes. Em conformidade com esta realidade, o processo educacional passa a ser mediado pelo uso das novas tecnologias. Desta forma este artigo propõe o uso destas no estudo de uma crescente preocupação dos brasileiros, a importância da água em nossa sociedade.

Os avanços tecnológicos trazem conforto e comodidade, no entanto, modificam as formas de relações sociedade-natureza, atingindo de forma significativa a população, com a degradação do meio ambiente e das condições sociais.

Este estudo tem o intuito de conduzir o aluno a analisar e compreender a importância da água para a sociedade contemporânea e as alterações climáticas causadas pelo homem, sendo o filme “FLOW - Por amor à água”, de Irena Salina, uma linguagem midiática problematizadora e estimuladora para desvelar a realidade e assim pensar e atuar criticamente na constituição do espaço geográfico.

O emprego do filme como ferramenta metodológica, parte da percepção do poder da mídia na formação dos alunos, historicamente irreversível. De acordo com Moran (1995, p.1):

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele – nos toca – e “tocamos” os outros; estão ao nosso alcance através de recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos.

Espera-se tornar o processo de aprendizagem significativo e atual, considerando as necessidades do educando, de modo que “... as linguagens não convencionais no ensino da Geografia (ou outro ensino) devem permitir a possibilidade de o educando poder se apoderar do ser único que ele é, das suas aptidões, sonhos, angústias e indagações” (SOARES, 2012, p. 336).

## **2 O USO DE FILME ENQUANTO NOVA LINGUAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

O filme está vinculado à diversão, a entretenimento, gerando expectativas diferentes do cotidiano escolar habitual é, portanto, capaz de atrair a atenção dos alunos. Ao propor vídeo em sala de aula, o professor deve ter objetivos pedagógicos e conduzir seus alunos a refletir criticamente sobre a aprendizagem a ser abordada.

As Orientações para o Ensino Médio (2006) contemplam que o ensino de geografia deve preparar o aluno para: “localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação (BRASIL, 2006, p. 43)”.

Podemos acrescentar que o ensino de geografia propõe o entendimento do espaço geográfico “produzido/reproduzido como produto histórico constituído por relações sociais, num determinado tempo e lugar (MARTINS e BATISTA, 2013, p. 1)”.

No mundo atual, globalizado, em que a informação é veiculada massivamente, para que ela chegue até o seu público alvo, esta deve ser atraente e de forma simples para facilitar o entendimento. É necessário que o conteúdo escolar alcance os alunos de forma desafiadora e tentadora, tal qual o mundo que se apresenta diante de seus olhos, com as mais variadas

linguagens. O filme por conter diversas linguagens aproxima o aluno de um ambiente desafiador e encantador, pois

... é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços (MORAN, 1995, p.2).

Pelo filme podemos ter acesso e assim conhecer diversas realidades: sociais, culturais e geográficas. De acordo com Pereira e Silveira (2009, p. 1) “as diferentes formas de expressão artística podem refletir e algumas vezes antecipar os diferentes contextos de épocas. Mostrar as angústias, os medos, os desejos e os sonhos de uma determinada sociedade”. Desta forma um aluno do interior do país pode conhecer rapidamente a cultura, a sociedade, a geografia da Índia ou da Itália, com um baixo custo financeiro, visto que o filme é uma forma de expressão artística que reflete o contexto de uma época, segundo os valores do autor do roteiro, do diretor, da sociedade e do momento histórico no qual foi realizado. Como também tem a leitura do seu receptor, que constrói um significado para o que vê segundo o mundo a sua volta, seus valores,

Sendo assim, o espectador possui um filtro para discernir sobre a dualidade da cena, e, então construir um significado sobre o filme. Logo, é presumível que observador é quem define as questões da película e relaciona com seus conhecimentos teóricos e práticos. E, é neste sentido que o cinema na sala de aula possui um efeito de catalizador entre a teoria e o contexto histórico em que os alunos estão inseridos (MORAN, 1995, p. 4).

Alguns telespectadores chegam a estabelecer relações não existentes na tela ou nas intenções de seus autores.

Ao assistir um filme devemos refletir criticamente sobre suas intenções, visto que ele “diversas vezes faz parte de uma estratégia de dominação, de divulgação de estilos de vida e de concepções de mundo, para modificar a identidade cultural de determinada nação

(MARTINS e BATISTA, 2013, p. 5)”. Segundo as mesmas autoras devemos nos atentar também aos estereótipos e clichês que reproduzem concepções que se pretendem homogeneizar, e formarmos um juízo crítico quanto às informações que nos chegam.

É preciso ter critérios para usar o vídeo em sala de aula, Moran (1995, p.3) sinaliza algumas infinitudes de reprodução do filme sem propósito pedagógico, podemos ressaltar, por exemplo, o filme como substituto do professor, reproduzido na ausência do educador, ou o uso de filme não vinculado ao assunto tratado em sala de aula. Para PELEGRINI (2009 *apud* MARTINS e BATISTA 2013, p 3) é importante que o vídeo trate de “problemas da sociedade, se questiona ou não posturas políticas vigentes, se propõe soluções para os impasses apresentados no enredo”.

Campos (2006) sugere que o filme não deve ser reproduzido em dias diferentes, o professor deve planejar o filme para ser reproduzido durante o período de aula, em um único dia, apontando alternativas para a sua reprodução

Não parece muito correto utilizar duas ou três aulas, em dias diferentes, para passar um filme e somente discuti-lo na outra semana. Neste caso, de acordo com a classe social dos alunos, é mais importante aconselhá-los a assistir o filme em casa para a análise em sala de aula. Ou estimular a ação dos Grêmios, para que passem determinados filmes durante a semana, fora do horário normal das aulas. Além de ser uma atividade importante, realizada pelos alunos, estimula a permanência por mais tempo na escola, com atividades úteis para o processo de ensino-aprendizagem (CAMPOS, 2006, p. 2).

Moran (1995) aponta diversas formas de uso de filme em sala de aula, a seguir são citadas algumas:

- Vídeo como sensibilização: usado para introduzir um novo assunto, motivando para novos temas.
- Vídeo como ilustração: aproximar o aluno a conteúdo abstrato, ou na impossibilidade de visitar os lugares ou de voltar ao passado.
- Vídeo como conteúdo de ensino: informa sobre um tema específico.

-Vídeo como produção: o aluno e/ou o professor são autores do vídeo que podem ser elaborados sobre a forma de: depoimentos, documentário, experiências, ou ter facilita o trabalho do professor e o entendimento pelo aluno.

Este mesmo autor propõe ainda as seguintes estratégias: antes da exibição deve-se informar sobre os aspectos gerais do filme, não interpretá-lo. Enquanto que durante a exibição os alunos devem anotar as cenas mais importantes. Posteriormente a exibição, o professor deve selecionar e rever as cenas mais importantes ou difíceis, chamando a atenção para a trilha sonora, para os diálogos, para os efeitos, as imagens mais importantes.

O professor pode mediar a análise crítica do filme fazendo uma leitura, Moran (1995) em seu trabalho orienta como proceder em alguns tipos de leitura como: a leitura global em que após a exibição do filme deve rever os:

- Aspectos positivos do vídeo
- Aspectos negativos
- Ideias principais que passa
- O que vocês mudariam neste vídeo (MORAN, 1995, p. 5)

Pode se também proceder com a leitura concentrada onde se escolhe, depois da exibição, uma ou duas cenas para revê-las uma ou mais vezes, questionando:

- O que chama mais a atenção (imagem/som/palavra)
- O que dizem as cenas (significados)
- Consequências, aplicações (para a nossa vida, para o grupo) (MORAN, 1995, p. 6).

As leituras orientam os alunos para uma análise crítica do tema do filme, construindo as competências propostas para o discente do Ensino Médio, neste momento o aluno dispõe da sua

...capacidade de abstração, do desenvolvimento do pensamento sistêmico, ao contrário da compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos, da criatividade, da curiosidade, da capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, do desenvolvimento do pensamento divergente, da capacidade de trabalhar em equipe, da disposição para procurar e aceitar críticas, da disposição para o risco, do desenvolvimento do pensamento crítico, do saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimento. (PCN, , p. 11 e 12).

As aulas propostas com a utilização das linguagens que contemplam o filme além de tornar as aulas mais atrativas, oportunizam aos alunos vivenciar outras realidades, fazendo refletir sobre o mundo a sua volta e sendo capaz de propor mudanças que melhorem a sociedade.

### **3 PLANO DE TRABALHO COM O FILME FLOW- POR AMOR A ÁGUA, TRATANDO DA IMPORTÂNCIA DA ÁGUA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.**

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica tem como objetivo situar “o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como “sujeito em situação – cidadão (BRASIL, 2002, p. 10)”. É com este intuito que o projeto a seguir é baseado, tendo como público alunos do 1º ano do Ensino Médio, onde a temática água é abordada de forma contextualizada, já que são veiculadas inúmeras notícias nos meios de comunicação, portanto o assunto é introduzido em sala de aula em um momento onde todos podem expor seu conhecimento, suas análises e opiniões, mediados pelos seguintes questionamentos:

- Quais as causas deste problema, o que levou a escassez de água?
- Há possibilidades de intervir e minimizar este problema?
- Quem deve fazer isto?

Após este debate os alunos são convidados a assistir o filme “Flow – pelo amor à água”. Durante os três minutos iniciais do filme observa-se como a água é um recurso natural imprescindível à vida biológica e a cultura da humanidade, como também os problemas ocasionados pela escassez deste recurso. É realizada uma pausa para se debater a frase

apresentada no filme “No mundo há guerras pelo preço do petróleo. E, se tomamos esse caminho, assim será com a água.” Para orientar este debate os alunos são levados a pensar em quem são os beneficiários pelo preço da água, as respostas serão registradas para posteriores comparações após as sucessões das cenas seguintes.

O filme é assistido durante os minutos de 12:15 até 17:51, em que relata a privatização do sistema de água na Bolívia. O professor deve contextualizar o tema privatização, onde os alunos devem debater sobre as privatizações nacionais: \_ Quais segmentos do sistema público brasileiro são privatizados? – Quem são as empresas privadas responsáveis pelo fornecimento destes sistemas? – No Brasil existem excluídos pela privatização? – Aponte benefícios e prejuízos à sociedade brasileira pelas privatizações.

Mostra-se então as cenas de 34:00 minutos até 35:06 minutos em que se discute se há diferenças na água engarrafada, os alunos são questionados: - Quem já comprou água engarrafada? – Você a considera mais segura? O filme segue sendo apresentado até 41:13 minutos, que mostra quem controla o comércio da água. Os alunos expõem seus conhecimentos sobre o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, suas crenças e saberes sobre as influências deles no Brasil também deve ser ouvida.

Os alunos assistem o filme entre 56:27 minutos até 1:05:06 hora, que trata da exploração da água pela Nestlé nos Estados Unidos e o trecho entre 01: 05:10 hora até 1:08:23 hora sobre a exploração da água e a distribuição de resíduos da fábrica da Coca-Cola na Índia, sendo proposto ao alunos um levantamento das marcas de água mais consumidas no município. É oportuno que seja feita uma orientação aos alunos para que observem nos rótulos das marcas de água engarrafa de onde é extraído este recurso natural comercializado.

É importante fazer reflexões sobre o desequilíbrio que a extração da água causa ao meio ambiente e as questões econômicas envolvidas neste comércio.

Após o levantamento das marcas de água engarrafada comercializada no município e a análise dos respectivos rótulos, os alunos podem fazer um pedido de análise da água ao órgão de vigilância sanitária municipal para verificar se há resíduos que prejudiquem a saúde do consumidor, podem também entrar em contato com os fabricantes para se informarem sobre

como é feita a extração da água e os meios que são utilizados para evitar/ minimizar os danos causados ao meio ambiente que a empresa utiliza. Pode ser agendada uma visita até a empresa que capta e comercializa água engarrafada mais próxima.

Este projeto permite que o aluno observe a exploração dos recursos naturais, mais especificamente a água, em diversas escalas: desde o global, passando pelo nacional, regional e a sua realidade local. Possibilita ao aluno analisar as relações de poder dos diversos grupos sociais, tendo assim uma leitura mais clara do seu cotidiano, percebendo as semelhanças e diferenças entre eles.

A avaliação de acordo com o documento elaborado pela Secretaria de Educação Básica: Organização curricular para o ensino médio: Ciências humanas e suas tecnologias (2006, p. 61) propõe que a avaliação ocorra à partir da “capacidade de observação, descrição e análises dos espaços, assim como a sua representação”, em coerência com estes pressupostos propomos uma avaliação processual e contínua, observando o envolvimento dos alunos no projeto, a modificação de ideias e hábitos pelas novas descobertas, como a apropriação dos conceitos de geografia, dando a ele um sentimento de pertencimento e envolvimento com a sociedade local, permitindo exercitar a cidadania e assim, interferir na organização espacial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A preocupação em relação ao consumo da água torna-se cada vez mais relevante, visto as dificuldades pelas quais os brasileiros têm vivido, estudar criticamente este assunto é propor um conteúdo significativo, articulado com as necessidades contemporâneas.

Este artigo dispôs-se a refletir sobre os fatos que nos cercam em sala de aula, conscientizando que somos parte integrante da sociedade, cidadãos dotados de direitos e deveres, e que podemos, portanto modificar as relações sociais que permeiam nosso entorno.

A escola e os professores não podem mais ficar indiferentes as mudanças e transformações que ocorrem na sociedade, propomos aqui uma modificação de conteúdos e

metodologias atendendo as necessidades dos estudantes. Buscamos interagir com os estudantes tornando o ensino-aprendizagem mais atraente e desafiador.

Propomos uma abordagem em sala de aula que esclareça o potencial de lucro no negócio da água, na substituição do fornecimento público para um mercantil, orientando que a preocupação com este bem natural não se restringe a sua escassez ou finitude, mas também pelas relações sociais que se estabelecem no seu consumo.

Almejando a criticidade sobre a temática sugerida e tendo a necessidade de uma aproximação a linguagem dos estudantes, o uso dos recursos tecnológicos ficam assim imprescindíveis, visto a grande empatia e familiaridade dos estudantes pelos recursos audiovisuais e pela diversidade de linguagens.

No entanto precisamos desvencilhar os obstáculos criados para o uso desta ferramenta em sala de aula, visto que o uso de filme ainda é visto como passatempo, desvinculado ao processo de ensino-aprendizagem, propondo neste artigo atividades concretas de aprendizagem em um momento de ludicidade. Para despertar a curiosidade e proporcionar a assimilação crítica dos fatos é necessário dedicação e preparo do professor, agindo como mediador do processo ensino-aprendizagem.

Pretendemos ampliar as possibilidades de intervenções pedagógicas de forma atual, dinâmica, com a velocidade e linguagem de informações que os jovens estão habituados, maximizando a curiosidade e criticidade, fornecendo-lhe recursos reflexivos para que possam argumentar em defesa de seus direitos, contribuindo para com uma sociedade mais justa e consciente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministérios da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: Acessado em: 10 de abril de 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Ciências Humanas e suas Tecnologias**, Brasília, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCNEM Mais: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, 2002.

CAMPOS, RUI RIBEIRO DE. **Cinema, Geografia e Sala de Aula**. Unesp: jun, 2006. Disponível em:

[www.educadores.diaadia.pr.gov/arquivos/File/agosto2011/geografia.artigos/6art\\_cinema\\_geografia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov/arquivos/File/agosto2011/geografia.artigos/6art_cinema_geografia.pdf). Acessado em: 09 de abril de 2015.

MARTINS, BRUNA MORANTE LACERDA; BATISTA, MARINALVA DOS REIS. **O ensino da Geografia e a linguagem de cinema**. V Encontro Interdisciplinar, 2013.

Disponível

em [http://www.fecilcam.br/anais/v\\_enieduc/data/uploads/geo/trabscompletos/geo06209881939.pdf](http://www.fecilcam.br/anais/v_enieduc/data/uploads/geo/trabscompletos/geo06209881939.pdf). Acessado em: 14 de abril de 2015.

MORAN, JOSÉ MANUEL. **O Vídeo na Sala de Aula**. Revista: Comunicação & Educação. ECA-Ed. Moderna. São Paulo, jan./abr. de 1995. Disponível

em: [http://extensao.fecap.br/artigoteca/Art\\_015.pdf](http://extensao.fecap.br/artigoteca/Art_015.pdf). Acessado em: 6 de abril de 2015.

PEREIRA, LUIZ ANTÔNIO DE S.; SILVEIRA C.E.HIGINO DA. **Os filmes, documentários e desenhos e o ensino da geografia**. Disponível em:

[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(86\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(86).pdf). Acessado em 06 de abril de 2015.

SOARES, MARIA LÚCIA DE AMORIM: Reinventando o Ensino de Geografia. In: **Geografia em Perspectivas: Ensino e Pesquisa**. Org: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2012.